

Building the way

"VOCÊ JÁ FOI POESIA HOJE?": MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LITERATURA

"HAVE YOU EXPERIENCED POETRY TODAY?: MULTILITERACIES IN LITERATURE CLASSES

Dione Uester Costa-Silva¹ Márcia Aparecida Silva² *Poesia é o agora**É o grito, urgência**Poesia é a vidraça de uma instituição bancária,
quebrada!**(Mariana Felix³)***RESUMO**

Para além da discussão teórica sobre as pedagogias de multiletramentos no âmbito escolar, é preciso repensar os usos práticos dessas concepções em sala de aula. Este trabalho apresenta uma proposta prática de uso das pedagogias de multiletramentos nas aulas de literatura, mais especificamente, em relação aos gêneros poéticos. Além disso, o artigo tem como objetivo relatar a prática do projeto Poesia Hoje e, a partir dele, construir uma sequência didática utilizando a perspectiva das pedagogias de multiletramentos. A metodologia consiste em revisão bibliográfica sobre as pedagogias de multiletramentos. Concluímos que é possível desenvolver aulas tendo por base as pedagogias de multiletramentos e que esse ponto ainda não foi explorado em todo o seu potencial na prática escolar.

¹Doutorando em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
dione.silva@edu.mt.gov.br

<http://lattes.cnpq.br/8140875554230905>

<https://orcid.org/0000-0002-9373-3785>

²Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

marciasilva@ueg.br

<https://lattes.cnpq.br/3385379139707203>

<https://orcid.org/0000-0002-6504-2127>

³ O título do artigo foi inspirado no poema "Você já foi poesia hoje?" da poeta contemporânea Mariana Felix. Segue o trecho do poema:

Eu fiquei pensando sobre o que é Poesia

Você já ouviu falar?

A norma culta adora dizer como ela tem que ser

Então eu decidi dizer pra vocês do meu jeito

Poesia é o agora

É o grito, urgência...

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sqOKyxY7wyU>

Building the way

PALAVRAS-CHAVE: Poesia hoje. Pedagogias de multiletramentos. Literatura

ABSTRACT

Beyond considering the discussion about the pedagogy of multiliteracies in the school context, it is necessary to rethink the use of these conceptions in the classroom. This paper presents a practical proposal for the use of multiliteracies pedagogy in literature classes, more specifically in relation to poetic genres. In addition, the article aims to report on the practice of the Poesia Hoje project and, from it, tries to construct a didactic sequence using the perspective pedagogy of multiliteracies. The methodology consists of a literature review on the pedagogy of multiliteracies. We believe it is possible to develop classes based on the multiliteracies pedagogy and that the same has not yet explored to its full potential in school practice.

KEYWORDS: Poetry today. Multiliteracies pedagogy. Literature

Introdução

A globalização aliada ao desenvolvimento rápido e contínuo da internet vêm modificando a sociedade contemporânea, “gerando novas identidades para os textos impressos e digitais e novas formas de ensinar” (Dias, 2015, p. 305). É inegável a necessidade de novas práticas de educação linguística, mais especificamente, no ensino de literatura.

Nessa perspectiva, este trabalho pode ser compreendido com uma tentativa, entre outras, de contribuir com possibilidades de uso dos (multi)letramentos (Kalantzis; Cope, 2012) em sala de aula. Tal enfoque mostra-se necessário em virtude das múltiplas transformações que caracterizam a sociedade pós-moderna, especialmente no que diz respeito à economia, à diversidade cultural e linguística, ao plurilinguismo, à multiculturalidade e às multimodalidades. Nesse sentido, torna-se pertinente refletir sobre como tais mudanças se manifestam e podem ser abordadas no contexto escolar.

Building the way

Pretendemos, mais objetivamente, por meio perspectiva de multiletramentos (Gomes, 2016; Jordão, 2018; Kalantzis; Cope, 2012; Rojo, 2012) refletir sobre o ensino de gêneros e subgêneros poéticos. Para tanto, apresentamos uma sequência didática utilizando o projeto Poesia Hoje, que será apresentado mais adiante. Além disso, este artigo propõe refletir sobre a importância de ensinar vários gêneros e subgêneros poéticos, inclusive, poesia marginal em interface com textos multimodais fazendo um trabalho com outras disciplinas, tais como: Arte, História, Sociologia.

É importante ressaltar que o projeto Poesia hoje iniciou sem uma abordagem totalmente na perspectiva dos multiletramentos, por isso, a intenção neste artigo, primeiramente, é relatar o projeto e seus objetivos gerais e específicos, contexto e, posteriormente, pensar em possíveis possibilidades pedagógicas do ensino dos gêneros poéticos a luz dos estudos de multiletramentos.

Para tanto, de início, apresentamos nosso local e contexto de fala explicando o que é o projeto Poesia Hoje, como e por que surgiu, contexto da realização do projeto e suas etapas de desenvolvimento do projeto. Na sequência, fazemos uma breve revisão de literatura sobre pedagogia de multiletramentos no âmbito escolar. Depois, apresentamos uma sequência didática como uma possibilidade/tentativa de se aproximar das pedagogias de multiletramentos usando gêneros poéticos e o projeto Poesia Hoje. Por fim, discutimos alguns pontos relevantes sobre a sequência didática apresentada.

Poesia hoje Como surgiu a ideia?

Poesia não tem data. Está sempre jovem. Não leio de novo o jornal de ontem. Ele está morto, mas leio o poema que já li e sempre faço a vida ressuscitar. (Rubens Alves)

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano, Campus

Building the way

Ceres, contempla o ensino da leitura e da compreensão de textos literários. Diante desse eixo formativo, emerge a preocupação com o desinteresse demonstrado pelos estudantes nas aulas de literatura, particularmente no que se refere ao gênero poema. Além disso, a partir do seguinte enunciado produzido por um dos alunos do terceiro ano do ensino médio: “Professor, poema é muito chato! Ao invés de estudar poema, que tal assistirmos um vídeo no *youtube*?” tivemos a ideia de criar junto com os alunos do terceiro ano do ensino médio um canal de recitação de poemas, intitulado POESIA HOJE.

Ademais, a frase dita no parágrafo anterior vai ao encontro da afirmação de Dias que afirma que “a uniformidade, a homogeneidade e a mesmice (especialmente nas salas de aulas) não são os parâmetros para a vivência multifacetada no atual estágio da globalização” (Dias, 2015, p.306).

Nesta perspectiva, optamos por trabalhar somente com o gênero poema, usando-o como centro motivador para despertar o interesse pela literatura. Houve uma sensibilidade pedagógica estratégica no sentido de fazer as escolhas, ou seja, selecionar e organizar as ferramentas necessárias que facilitariam a apropriação do conhecimento pelos alunos, como afirma Anastasiou e Alves (2004, p. 69):

O professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Nesse sentido, a literatura junto com a arte possui uma potência de (re)transformação, porém, muitas pessoas não têm acesso a ela. O projeto “Poesia Hoje” teve como intuito geral despertar o interesse pela literatura/poesia, além de disseminar cultura de poesia marginal (não valorizada no âmbito escolar), oportunizar aos participantes do projeto e

Building the way

à comunidade externa contato com diferentes poetas, e despertar o lado artístico e criativo não só dos alunos envolvidos no projeto, mas também, de todos que tiverem contato com este, além, é claro, de ampliar as relações sociais entre alunos, servidores, discentes e comunidade externa do Vale do São Patrício e região.

Outro fator importante trabalhado neste projeto foi ensinar que os alunos podem ser autores/poetas e estimular a escrita, as formas de expressões, vocabulário, e controle emocional, expressos por meio da arte, no caso em questão, a recitação. Muito mais que trabalhar o que é a arte e a poesia, possibilitamos e levamos até às pessoas cultura poética, incentivando-as a exercer e usufruir da diversificação artística de cada sujeito, bem como, refletir sobre as questões identitárias e discursivas. Para chegar no produto que foi a recitação de poemas ou no canal Poesia hoje foram definidas cinco etapas de trabalho, a saber: apresentação do texto poético tradicional e marginal; a arte da recitação; gênero poema, escrita criativa e produção e edição canal *youtube*.

Contexto de realização do projeto

O projeto Poesia Hoje foi desenvolvido no Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, e possui cursos técnicos integrados ao ensino médio: técnico em meio ambiente, técnico em agropecuária e técnico em informática. A escola situa-se na zona rural, no município de Ceres-Goiás, e atende tanto a alunos(as) das redondezas, que moram próximos à escola, como também recebe alunos(as) que moram em bairros mais distantes, como a região do Vale do São Patrício. A instituição possui excelente estrutura: apresenta salas climatizadas, biblioteca, sala de filmagem, laboratórios de línguas, química e informática, quadra fechada, campo de futebol e piscina. Optamos por desenvolver o projeto Poesia hoje com a turma do terceiro ano B do curso técnico em informática

Building the way

integrado ao ensino médio, pois, o intuito foi unir a área técnica da informática com a literatura e a arte com a produção de vídeos.

Tanto dentro da sala de aula quanto fora dela, nos intervalos, percebíamos o interesse dos estudantes em ouvir e cantar músicas do gênero sertanejo que é bastante popular na região em que vivemos, mas nas aulas de literatura havia pouco interesse, principalmente, quando trabalhava com o gênero poema.

Deste modo, levando em conta o contexto local, adaptamos as músicas sertanejas ao gênero poema com intuito de motivá-los a compreender que a música é um texto poético. O clímax dessa história foi quando um aluno fez o seguinte questionamento: “Professor, o poema é muito chato! Que tal assistirmos no final da aula um vídeo da Marília Mendonça no youtube?”. A partir deste diagnóstico, decoramos algumas músicas da cantora Marília Mendonça e, ao chegar na sala de aula, dissemos: hoje vou recitar um poema e vocês precisam adivinhar que é o compositor. Os alunos todos entusiasmados reconheceram o texto recitado, entretanto, demoram alguns segundos para perceber que era um trecho da música ‘*de quem é a culpa*’ composta pela cantora em questão. Pedimos aos alunos que escolhessem suas músicas favoritas e recitassem na próxima para os outros colegas, a fim de fazermos uma competição poética.

Nesse contexto, nota-se o ativamento do conhecimento prévio dos estudantes. Segundo Ausubel (1982), a aprendizagem se torna mais significativa à proporção que o conteúdo apresentado incorpora-se ao conhecimento prévio de um aluno adquirindo significado para ele, incorporando a atribuição do significado, por interagir com conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva. Além disso, utilizamos os letramentos marginalizados, com base em Rojo (2009) e (Kleiman, 1995, 1998).

Building the way **Desenvolvimento**

O projeto Poesia Hoje foi executado entre 02/02/2018 e 02/06/2018, foram cinco etapas de trabalho planejadas em nível crescente de dificuldade. Ressaltamos que a descrição do desenvolvimento será em primeira pessoa do singular, dado que foi realizada pelo primeiro autor deste texto.

1º etapa - Apresentação do texto poético

Para chamar a atenção dos alunos usei algumas músicas sertanejas e MPB para explicar para os estudantes que música é um poema cantado; trabalhei também com duas funções da linguagem, a função poética e a função emotiva. O objetivo desta etapa era fazer com os alunos olhassem a poesia com outro olhar. Para tanto, pesquisei um poeta contemporâneo, João Doederlein, para trabalhar com os poemas dele. Escolhi esse poeta porque já havia percebido que vários alunos já o acompanhavam pelas redes sociais.

Desse modo, trabalhei com quatro de seus poemas para estimular o interesse pela literatura e tentar desconstruir a ideia que a poesia é enfadonha. Nesse sentido, acredito que apresentar aos alunos poetas e poemas contemporâneos tende a iniciá-los nesse processo de leitura de poesia pela linguagem utilizada mais moderna, de fácil leitura já que, muitas vezes os cânones se utilizam de cultismo para a criação do poema, ou seja, a dificuldade de compreensão do que se lê é o que reforça a resistência dos alunos nessa parte da literatura. A partir dos poemas discutimos em sala de aula ‘o que é poesia?’ estimulando, assim, a interação entre os estudantes;

2º etapa - Gênero poema

Após a apresentação da poesia, trabalhei com os alunos a estrutura e as características do gênero poema: verso, estrofe, métrica, ritmo e rima. O objetivo aqui era, além de ensinar a estrutura do gênero, afirmar que

Building the way

nem todo poema é composto por versos e estrofes: há poemas em prosa, bem como poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal;

3º etapa - A arte da recitação

Trabalhei com os alunos a diferença entre ler um poema em voz alta e recitar um poema. Para tanto, usando do corpo como instrumento provocador de sentimentos, fizemos várias expressões faciais referentes a diversos sentimentos: tristeza, alegria, mistério, medo, ansiedade, apaixonado, entre outros.

A maior dificuldade foi trabalhar com os alunos mais tímidos, por conta disso, não obriguei nenhum estudante a participar, porém, tentei motivá-los o máximo possível.

4º etapa - Escrita criativa

Convidei um amigo poeta para ministrar uma oficina⁴ de 4 horas sobre a escrita criativa literária. Nesta oficina foram trabalhados os seguintes temas:

- SÃO AS PALAVRAS QUE CONDUZEM AS IDEIAS E NÃO O CONTRÁRIO

Desmistificar a ideia de inspiração - para escrever é preciso trabalho, disciplina, persistência e técnica. São essas as práticas que, juntas, vão ocasionar momentos inspiradores e criativos.

"Se a inspiração quiser vir, ela que venha, mas vai me encontrar trabalhando."
-Pablo Picasso.

- SIMPLICIDADE E CONCISÃO

Em geral (e tudo, em literatura, é "em geral", porque sempre há honrosas exceções), quanto mais claro, simples e conciso é um texto literário, melhor e mais fluente será sua leitura. Simplicidade, neste sentido, é dizer mais com menos palavras, construções gramaticais, recursos, efeitos estilísticos. Concisão é brevidade, precisão, propriedade, justeza (a "mot juste", de Flaubert) e exatidão.

- INTENCIONALIDADE

⁴ A oficina foi baseada no módulo de escrita criativa literária do programa Viagem Literária que é uma ação da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para fomentar a leitura e a produção literária. Acessado em 02/07/2019: https://www.viagemliteraria.org.br/wp-content/uploads/2017/07/APOSTILA_VL-2017_M%C3%93DULO-ESCRITA-CRIATIVA.pdf

Building the way

Em literatura, diferentemente do que ocorre na fala cotidiana, em que é indiferente dizer, por exemplo, "vá tomar banho" ou "por favor, tome seu banho", toda palavra, frase ou recurso deve carregar uma intenção.

- ORIGINALIDADE

Todos concordam sobre a importância de um texto literário, ou mesmo qualquer obra de arte, ser original. Mas o que é originalidade e como conquistá-la?

- ESTRANHAMENTO

A palavra estranhamento vem de *extraneous* e é sinônimo de estrangeiro. O estrangeiro, ou o estranho, é o que vem de fora, o que não pertence à, e é somente por essa razão que associamos a ideia de estranho à ideia de loucura ou esquisitice. Simplesmente porque a tendência dos indivíduos é a de rejeitar aquilo que não conhece. (Ou de transformar o outro em meu igual para aceitá-lo). Ocorre que um dos principais aspectos da boa literatura é justamente o de produzir estranhamento, porque é dele que o escritor deve partir.

Para cada etapa foi proposta uma atividade prática sendo a proposta final, a produção de um poema autoral. A maioria dos alunos teve dificuldade na escrita, contudo, alguns conseguiram produzir um poema autoral. Uma das atividades executadas nesta oficina foi a integração do conteúdo⁵ trabalhado na disciplina de Artes, também ministrado por mim, na elaboração de um poema. Exemplos de poemas produzidos:

ONDE ESTÁ A ARTE?

A arte está no olhar
Na forma de sentir
Na maneira de observar
As coisas além do agir

Arte é emoção
É o que cada um traz em seu coração
É tudo que temos ao nosso redor
E observamos com intensidade maior

A arte está em toda parte
Nos museus, nas avenidas
Na maneira de ver o sol
E no modo de olhar as vidas

⁵ O conteúdo foi O que é arte? Onde está a arte? há limites para a arte? tudo poder ser arte?

Building the way

Portanto, arte não é só colorir
Mas a maneira de dançar e sentir
São as emoções e os pensamentos
Que nos fazem ir além de algo do momento

TUDO PODER SER ARTE?

Para o enigma resolver
Se algo vem arte a ser

Veja...

Tem sentido?
Possui significado
Se sim, aproveite, a arte
Está ao seu lado

5º etapa - Produção e edição

O intuito desta etapa foi fazer um projeto integrador entre as disciplinas de Português/Literatura, Artes e Informática. O objetivo foi gravar os poemas autorais (ou poemas já conhecidos) criados na quarta etapa de trabalho, editá-los, criar um canal no *youtube* e postá-los.

As atribuições foram escolhidas por afinidades e os próprios alunos fizeram a divisão, conforme verificado que em cada comissão há um líder e vice-líder para assegurar a organização. O projeto finalizou em junho de 2018. O primeiro vídeo foi postado dia 21 de março com recitação do poema⁶ *ansiedade* de João Doederlein. O poema autoral⁷ citado na etapa quatro também foi recitado.

Pedagogia de multiletramentos

Em 1996, A palavra multiletramentos⁸ foi cunhada pelo Grupo de Nova Londres (doravante, GNL) para discutir e problematizar a diversidade cultural, diversidade de linguagens, plurilinguismo,

⁶Para assistir acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=l7enTPFzP-Y&t=28s>

⁷ Para assistir o poema autoral acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=XX20Z8yZk0g>

⁸ Para mais detalhes sobre a origem dos termos letramento (s), novos letramentos e multiletramentos ver Rojo (2012).

Building the way

multiculturalidade e multimodalidades característica das sociedades globalizadas. Assim, consideramos as perspectivas teóricas voltadas para uma pedagogia de multiletramentos, com base em Kalantzis e Cope (2012, 2008, 2005), Jordão (2018) e em Rojo (2012).

Segundo Rojo (2012), no que se refere a relação entre diversidade, cultura de produção e circulação dos textos a palavra multiletramentos assume algumas características importantes:

- a) Eles são interativos; mais que isso; colaborativos;
- b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (Verbais ou não));
- c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (Rojo, 2018, p. 23)

Nesse sentido, não é mais pertinente ensinar somente os cânones poéticos da literatura por meio de leitura do texto impresso em uma folha A4 ou na página do livro didático. Um dos primeiros passos a ser pensado para aplicação da teoria de multiletramentos, segundo Jordão (2018. p. 45) “é conscientizar os professores sobre a importância de pensar nas várias dimensões do trabalho com textos e nas características multimodais da comunicação e das práticas de letramento”.

Como afirma Kalantzis e Cope (2012), as novas identidades exigem novas práticas de ensino e isso inclui diferentes tipos de linguagens. Além disso, deve ser levado em conta os aspectos sociais e culturais nos ambientes em questão. O GNL apresentou quatro movimentos pedagógicos para que o ensino-aprendizagem pudesse ser efeito positivo a luz da teoria de multiletramentos, são eles:

- prática situada;
- instrução aberta;
- enquadramento crítico;

Building the way

- prática transformadora.

Contudo, Jordão (2018) afirma que para melhor compreensão e uso mais direto dos termos sugere o uso dos seguintes verbos:

- experienciando;
- conceitualizando;
- analisando;
- aplicando

À luz das pedagogias de multiletramentos, torna-se pertinente adotar tais princípios e desenvolver projetos fundamentados no design pedagógico (Jordão, 2018). Isso porque a maioria dos estudantes vive imersa em um fluxo contínuo de informações e permanece quase sempre conectada à internet. Nesse contexto, a repetição das práticas escolares tradicionais mostra-se incompatível com a realidade contemporânea dos alunos, segundo Dias (2018).

Nessa linha de pensamento, ao incorporar as pedagogias de multiletramentos:

É preciso que os alunos sejam levados a “experienciar, de forma situada, a multimodalidade dos processos de construções de sentidos que circulam na sociedade; eles precisam poder “conceitualizar”, de forma explícita, esses diferentes processos, passando de um conhecimento tácito para um explícito, ou seja, sendo capazes de contextualizar e nomear diferentes práticas de letramento; também devem ser capazes de “analisar” criticamente tais práticas conforme sua relevância para os letramentos que os alunos desenvolvem ou pretendem vir a desenvolver, sendo capazes de perceber “os interesses que movem os participantes no processo de comunicação” (Jordão, 2018, p.47-48)

Para tanto, a proposta pedagógica de multiletramentos deve considerar a aprendizagem no âmbito escolar usando textos multimodais que relacionem outras linguagens. Novas formas de (re)pensar, de (re)construir sentido e de se apropriar do

Building the way

conhecimento e discurso na sociedade contemporânea interpelam os multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2008).

Um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) ou na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (Rojo, 2009, p.107). Entretanto, por vezes, a escola ensina somente os letramentos dominantes e esquece os letramentos marginalizados. Isso oportuniza uma tendência à geração de conflitos entre práticas valorizadas e não valorizadas na escola (Kleiman, 1995, 1998). Esse fenômeno pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 — Letramentos dominantes X letramentos marginalizados

LETRAMENTOS DOMINANTES		LETRAMENTOS MARGINALIZADOS
Língua Portuguesa	(gramática normativa)	Internetês
MPB		Funk, sertanejos, hip-hop e rap
Poesia tradicional		Poesia marginal ⁹

De acordo com Fernandes e Pereira (2014), o professor, ao ensinar a gramática normativa, está dando ênfase apenas a um registro linguístico excluindo, linguisticamente, aqueles que não reproduzem esse registro em sua fala. Desse modo, o professor como produtor de sentidos traduz e representa poder, porque tudo que diz/afirma, transforma-se em “regime de verdade” (Foucault, 1979).

⁹Neste trabalho, o termo poesia marginal não é utilizado exclusivamente para designar a Poesia Marginal da geração do mimeógrafo, associada ao contexto brasileiro dos anos 1970. Empregamo-lo em sentido mais amplo, para nos referirmos a produções poéticas vinculadas a vozes, experiências e práticas culturais frequentemente situadas à margem dos circuitos literários hegemônicos e, por isso, muitas vezes aproximadas de expressões periféricas, não institucionais ou contra-hegemônicas.

Building the way

Nessa perspectiva, acreditamos que o professor de literatura, ao valorizar somente os textos poéticos clássicos/cânones, também está excluindo seu aluno e seu espaço de fala, focalizando assim, e dando mais espaço para os letramentos dominantes. Para tanto, com objetivo de oportunizar espaço para os letramentos não valorizados, apresentamos a seguir uma sequência didática construída com base no projeto Poesia Hoje.

Sequência didática

Baseando-nos nas perspectivas de pedagogias de multiletramentos discutidas neste trabalho, elaboramos um projeto em sequência didática, conforme proposto por Melo, Oliveira & Valezi (2017). É importante ressaltar que a sequência didática apresentada a seguir é uma tentativa/possibilidade de colocar em prática as pedagogias de multiletramentos a partir da experiência no projeto Poesia Hoje. Portanto, acreditamos que a proposta se aproxima das pedagogias de multiletramentos.

I Plano Geral das atividades

Nome do projeto interdisciplinar: “Você já foi poesia hoje?” A (re)construção de significados usando texto multimodais (Vídeo-poesia) por meio da poesia marginal.
Série: 3º ano do Curso Médio Integrado em Informática
Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes e Informática.

Descrição do gênero:

1. Temática

O poema marginal diferencia-se do poema tradicional por privilegiar, com frequência, questões sociais, lugar de fala, relações de poder e críticas ácidas a costumes e estruturas sociais. Já o poema tradicional costuma ser associado, de modo mais recorrente, a temas como o amor, a paixão, a dor e outros conflitos subjetivos. Essa distinção, contudo, não deve ser compreendida de forma rígida, mas

Building the way

como uma tendência temática que ajuda a caracterizar diferentes modos de construção poética.

2. Estrutura composicional

Poema	Tradicional	Marginal
Distribuição na página	Diferentemente do texto em prosa, o poema não se organiza de forma contínua na página. Sua composição em versos e estrofes produz cortes, pausas e efeitos de sentido que exigem do leitor uma participação ativa na construção da interpretação.	Não há um padrão único e fixo de distribuição. Em muitos casos, o poema marginal aproxima-se da oralidade e da performance, o que lhe confere maior flexibilidade formal e composicional.
Formas fixas	Pode apresentar formas fixas, definidas, por exemplo, pelo número de sílabas poéticas, pela distribuição da acentuação, pelo número de estrofes e pelo esquema de rimas. Uma das formas mais conhecidas é o soneto, composto por 14 versos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos.	Em geral, organiza-se em versos livres; pode apresentar ou não rimas e não segue, necessariamente, padrões fixos quanto ao número de versos, de estrofes, à métrica ou ao ritmo.

Módulos de ensino do projeto:

1. Socialização do projeto entre os alunos e professores- primeiro contato com o gênero: poesia tradicional X poesia marginal.
2. Atividade interdisciplinar de construção do contexto histórico do poema.
3. Análise das temáticas do poema “Narrativas de Cor e Dor”, de Bell Puã.
4. Composição de poemas marginais autorais, produção e gravação dos mesmos.
5. Divulgação dos vídeos-poemas – evento artístico- literário.

II. Os módulos de ensino

1º módulo

Socialização do projeto entre os alunos e professores – Primeiro contato com o gênero

Objetivos:

Building the way

Expor aos alunos o projeto que será desenvolvido, permitindo-lhes o primeiro contato com o gênero.

Construir coletivamente as características mais importantes do gênero poema.

Discutir a diferença entre poesia tradicional e poesia marginal.

Textos-bases:

Leitura de vários poemas para o reconhecimento das especificidades dos gêneros (Poesia tradicional e poesia marginal)

1. Marias, de Mariana Felix

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Caxliz_aUIs>

2. O Leão do norte e seu rugido, de Bell Puã

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vtdcrfIt52A>>

3. Todxs Putxs, de Ekena. (Recita por Ludimila Pinheiro)

Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=rHmoJF-l5Fs&t=65s>>

4. Laranja Mecânica, de Michel Dias Costa / Edilson Daher Staudinger Filho (Recitado por Mateus gomes Sarah Viera)

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9VYsrfuXl4>>

5. Traduzir-se, de Ferreira Gullar

Disponível em

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ferreiragullar.html#traduzir>

6. E agora, José? de Carlos Drummond de Andrade

Disponível em

<<https://www.culturagenial.com/poema-e-agora-jose-carlos-drummond-de-andrade/>>

7. O menino que carregava água na peneira, de Manoel de Barros

Disponível em

<<http://sociadadedospoetasamigos.blogspot.com/2014/02/o-menino-que-carregava-agua-na-peneira.html>>

8. Soneto da Fidelidade, de Vinícius de Moraes

Disponível em

<<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-fidelidade>>

Atividades

Serão disponibilizados aos alunos diversos poemas na sala. O objetivo dessa atividade é possibilitar a eles o contato com o gênero, para que percebam suas características mutáveis, bem como a diferença da poesia tradicional e poesia marginal. Para tanto, levantarei as seguintes questões:

☐ Como esses textos são organizados?

☐ Quais características básicas esses textos têm em comum?

☐ Há diferença entre eles?

☐ Como é a linguagem usada?

Building the way

- Comparando poesia marginal da poesia tradicional, há diferença na linguagem usada? Se sim, quais?

Ao final, pedirei que cada um leia, declame/recite um dos poemas. Para ilustrar, ouviremos a música (recitada) laranja mecânica, do rapper Rashid, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9VYsrfuXlz4>>

2º MÓDULO

Atividade interdisciplinar de construção do contexto histórico do poema

Objetivos:

Situar historicamente e socialmente o contexto de produção do poema “Narrativas de Cor e Dor”, de Bell Puã. Repensar o texto depois de ter conhecido seu contexto de produção.

Texto-base

1. O poema Narrativas de Cor e Dor, de Bell Puã

Atividades

1. Após a apresentação do poema-vídeo Narrativas de Cor e Dor”, de Bell Puã, será apresentado aos alunos o texto “Escravidão ontem e hoje - Trabalho compulsório ainda existe no Brasil”, disponível em <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/escravida-o-ontem-e-hoje-trabalho-compulsorio-ainda-existe-no-brasil.htm>>, para que eles conheçam a contextualização histórica e social em que se encontra o poema “Narrativas de Cor e Dor”.
2. Um professor de história e sociologia poderá ser convidado para auxiliar na discussão dos seguintes conteúdos:
 - Escravidão no Brasil;
 - fim da escravidão no Brasil?;
 - ascensão da Burguesia na Europa e Brasil (séc XVIII E XIX);
 - movimentos sociais na contemporaneidade

Em seguida, será apresentado o poema Narrativas de Cor e Dor”, de Bell Puã, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Te7cJ_-3TxU>

3. Os alunos deverão responder, por escrito, às seguintes questões:

- a) Qual é a relação do poema estabelece com fatos históricos e contemporâneos?
- b) Quem é o interlocutor previsto
- c) Qual é o perfil desse público-leitor?

3º MÓDULO

Análise das temáticas e multimodalidade presente no vídeo-poema

Objetivos:

Produzir sentidos no poema a partir das dimensões sociocultural discursivas e linguísticas.

Compreender as multimodalidades presentes no vídeo-poema.

Building the way

Textos-base

1. Ouvi¹⁰ duas mocinhas brancas declarem seu passado, não filando fofoca de ônibus, mas, em restaurante caro. falavam dos MÉRITOS dos teus ascendentes. uma tinha um pai advogado, a outra um avô médico que diz que desbravou a Europa. Eu cheguei aqui de paraquedas? Vovô andava malandro pelo centro carioca, descalço, apelidado de macaco, preso duas vezes por nenhum crime de fato. Por 30 anos porteiro de edifício chique em Copacabana recebia ordens de um senhor Raimundo 'Elias, preto e funcionário só entra pela porta dos fundos.' enquanto a lembrança de vovô ecoava ainda escutava sobre a avó da fulana que aos 15 anos viajou pra Miami. Meu peito ardeu ao lembrar que vovó desde os 9 anos limpava chão de madame, todo tipo de humilhação e sofrimento só pros filhos estudar. Segundo Gilberto Freyre, branca é pra casar, mulata pra FODER e negra pra TRABALHAR. Aprendi logo cedo que privilegio de branco rico não é só ser ter dinheiro, ser bonito e ter cara de doutor, é a sociedade ter mais empatia com a dor deles do que com a nossa dor. Mário assassinado no Ibura sem crime nenhum pra morrer desse jeito, 'alguma coisa ele fez' comentou o burguês. Seu crime foi nascer preto e na periferia como Rafael Braga, condenado a 11 anos de xadrez, sabe o que ele não fez? Ter nascido filho de desembargadora, podia porta 120 kg de drogas, AK 47, metralhadora, que tava solto no mundo, mais um criminoso rico sorrindo a toa. vó, eu não esqueci eu sei de onde vim mesmo classe média perguntam se eu sou empregada no prédio que moro. LEI AUREA É PAIA. Sem qualquer indenização atirados a barbárie. Tínhamos senhor, ganhamos patrão. Da senzala, pros guetos. Da senzala pra fora dos livros de história. Ficou na memória dos meus antepassados, não bisneta de senhor de engenho, mas de escravizados, hoje a áspera angústia do desencanto nos une pois permanece impune o poder do capital. Ó DEUS MERCADO, CONFESSO-ME UMA EREGE. Individualismo não procede nessa mente marginal. Ó DEUS MERCADO, QUEIME-ME NA FOGUEIRA ONDE QUEIMAM AS UTOPIAS. RESPONDO COM SANGUE NOS OLHOS, E NA BOCA POESIA. E UM FODA-SE, PRA QUEM FALA DE MERITOCRACIA.

Bell Puã. Narrativas de Cor e Dor, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Te7cJ_-3TxU>, acesso em: 11 julho 2019.

2. Notícia: Preso com 130 kg de maconha, filho de desembargadora é solto no MS, disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2017/07/preso-com-130-kg-de-maconha-filho-de-desembargadora-e-solto-no-ms-1014081656.html>
3. Notícia: Novamente adiado: PM que assassinou criança em Pernambuco tem julgamento adiado pela segunda vez. Disponível em <https://www.causaoperaria.org.br/novamente-adiado-pm-que-assassi>

¹⁰ O texto foi transcrito levando em conta a oralidade e não norma padrão da língua portuguesa.

Building the way

nau-crianca-em-pernambuco-tem-julgamento-adiado-pela-segunda-vez/

4. Charge: Trabalho escravo no Brasil, Disponível em <https://entrenoticias.com.br/charge-trabalho-escravo-no-brasil/>

Atividades

Após a leitura do poema e as notícias, os alunos poderão responder às questões a seguir em duplas e depois socializar as respostas com turma e o professor:

- Qual é o contexto em que os textos foram produzidos?
- Para que tipo de leitor foram escritos os textos?
- Há diferença na linguagem utilizada nas notícias e no poema? Se sim, quais?
- O que o vídeo-poema “Narrativas de Cor e Dor” tem em comuns com as duas notícias?
- O contexto no qual foi produzido o poema é o mesmo em que você está lendo o texto?
- Levando em conta o vídeo- poema “Narrativas de Cor e Dor” quais as multimodalidades presentes no texto?
- Quais são intertextualidade presente no poema Narrativas de Cor e Dor?
- Qual a relação entre a charge “Trabalho escravo no Brasil” e o poema “Narrativas de Cor e Dor”?
- Qual pensamento podemos desvelar a partir do seguinte trecho do poema “*Branca para casar, mulata para foder e negra para trabalhar*”? Este pensamento ainda é comum na sociedade contemporânea? Sem, sim o que podemos fazer para desmitifica-lo? Cite e comente outros ditados que usamos no dia a dia sem refletir o seu significado (Exemplos: Meu irmão é ovelha negra da família)
- A partir desses ditados presentes no nosso cotidiano, podemos dizer que a língua exerce uma ideologia e relação de poder?
- Relacione o trecho do vídeo-poema a seguir com o conceito de racismo estruturado
“Vó, eu não esqueci eu sei de onde vim mesmo classe média perguntam se eu sou empregada no prédio que moro. LEI AUREA É PAIA. Sem qualquer indenização atirados a barbárie. Tínhamos senhor, ganhamos patrão. Da senzala, pros guetos. Da senzala pra fora dos livros de história.”
 No seu dia a dia, você já sofreu o vivenciou o racismo?

4º MÓDULO

Composição de poema autorais, produção e gravação dos mesmos.

Objetivo:

Produzir um texto poético e um vídeo recitando-o utilizando recursos multimodais e ferramentas tecnológicas.

Building the way

Textos bases:

Poemas produzido pelos alunos.

Vídeos-poema do canal do *Youtube* Poesia Hoje.

Atividades:

1. Serão apresentados aos alunos diversos vídeos-poemas escrito por alunos do ensino médio do canal Poesia Hoje, disponível em <<https://www.youtube.com/PoesiaHoje>>. Um professor poeta poderá ser convidado para falar sobre o processo da escrita e escrita criativa.
2. Após a produção dos poemas será discutido com os alunos a arte da recitação. Um professor de artes poderá ser convidado para dar uma aula de interpretação e o corpo como linguagem.
3. Após a gravação, com o auxílio do professor de informática, é preciso mostrar os alunos como editar imagem, áudio, luz e fazer de vídeos. Essa aula será realizada no laboratório de informática, e os alunos terão apoio técnico para a realização de suas produções.

5º MÓDULO

Divulgação dos vídeos-poemas – evento artístico- literário.

Objetivo:

Incentivar os alunos a leitura e produção de texto poético.

Atividades:

1. Apresentação dos vídeos-poemas produzidos pelos alunos e recitação ao vídeo de poesia

Exemplos de produções:



1888 - Rennan Almeida¹¹

Ah menino, esse teu semblante marcado, pelas costas chicoteado,
almejando por um futuro em que mais amor seja lembrado.

Teu olhar esconde uma imensidão de sentimentos

Vozes jamais ouvidas

Gritos nunca escutados

Amores nunca sentidos

E romances jamais contados.

Ah menino se tu soubesses o estrago que esse sorriso faz

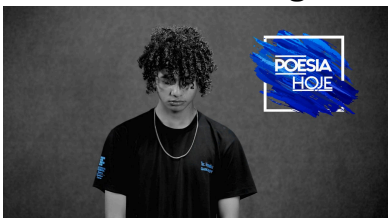
Se soubesse que a cada lágrima caída a cada gota de alegria no amor não
acreditas mais.

¹¹ A recitação desse poema está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UYz_UvapcDU>

Building the way

Teu olhar contém tua história, e nela marcas jamais vistas
Esperança de um futuro belo
Em que ao invés de fome haja poesia

Homenagem Lindiomar¹²-Rodrigo Victor



Não tem real motivo pra tá vivo,
talvez o motivo seja viver;
A vida passa num piscar de olhos
e infelizmente quando pisquei já
tava sem você

Ser negro nunca foi barato, eu
pago o preço pela minha cor;
Viver com medo do cristão que
prega ódio, lendo Jesus falar de
amor;

Já saí no murro com racista que
pensava ser meu aliado;
Não sou obrigado a escutar você
dizer que fomos escravos porque
era mais barato;

Vivo num mundo que não me
desculpa, mas de mim querem o
perdão;
E ainda assim se perguntam
porque eu sempre ando com duas
pedras na mão;

A verdade é que o frio tá tenso, tô
com medo de andar sozinho;
Saudade da minha quebrada,
onde realmente conhecia meu
vizinho;

É, você faz falta, vó, digo isso do
fundo do meu peito;
Lembro que sempre me dizia que
na real ser autêntico é visto como
defeito;

Chorei escrevendo esse poema e
francamente foi a primeira vez
que meu choro foi sincero;
Você disse que os anjos me
guardariam, mas infelizmente não
foi isso que fizeram;

Mas não precisa se preocupar, vó,
porque minha mãe é foda;
Tá trampando dia e noite pra
bancar minha educação no meio
desses moda;

E você sempre foi meu abrigo, no
meio de tanto estresse;
Ao menos ia gostar de saber que
encontrei um novo lugar e o
nome é rap;

Ainda sou meio burro, você foi
cedo e ficou sem mestre esse
aprendiz;
Eu ainda sofro por não ter
aprendido muito, mas ao menos
me ensinou a ser feliz.

Sei que o mundo é frio, mas
graças a ele eu me tornei mais;
Fique em paz onde estiver, seu
neto já tá grande e sabe o que faz.
Saudades, vó...!

¹² A recitação desse poema está
disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=Chm7Pn7Rpxk>>

Building the way

Nua¹³- Maria Eduarda



As pessoas sempre irão se
incomodar com seu decote,
a nudez da sua alma,
ou a ousadia nas curvas do sorriso.

Ela é feita para apanhar, todos
dizem.
Ela é daqueles sem futuro, todos
pensam.
Ela é boa de cuspir, todos
gargalham.

Sua sedução está no espírito livre,
nas correntes-boia-moça que se
nega a se prender.
Ela vai continuar assim,
um atentado ao pudor alheio.

Ela é dela.
Ela é sua.
Vestida ou nu

¹³ A recitação desse poema está
disponível em
https://www.youtube.com/watch?v=Ucbp_gx2Ktlw&t=11s

Building the way

A sequência didática apresentada possui potencial para ser implementada por outros docentes, sobretudo por articular o trabalho com a poesia a práticas contemporâneas de produção de sentidos, como a criação e a edição de vídeos. No contexto em que a proposta foi desenvolvida, sua realização contribuiu para ampliar o engajamento dos estudantes, uma vez que deslocou o texto poético de uma abordagem exclusivamente verbal para uma experiência que envolveu diferentes linguagens e modos de expressão. Ao mesmo tempo, essa potencialidade também evidencia limites concretos para sua reprodução em outros contextos, já que sua execução demanda equipamentos de captação de imagem de boa qualidade e conhecimentos específicos para a produção e edição audiovisual.

Esse aspecto revela que a proposta não se reduz ao ensino de poesia em sentido estrito, mas se insere em uma perspectiva pedagógica coerente com os multiletramentos, na medida em que mobiliza práticas de leitura e produção atravessadas pela multimodalidade, pela colaboração e pela circulação de diferentes repertórios culturais. Entretanto, a implementação do projeto também mostra que tais práticas dependem de condições materiais e institucionais que nem sempre estão disponíveis em todas as escolas. Em contextos que não contam, por exemplo, com cursos técnicos de Informática integrados ao Ensino Médio, a etapa de edição pode se tornar um obstáculo. No caso analisado, porém, essa etapa revelou-se especialmente significativa, pois favoreceu a integração entre os saberes técnicos da área de Informática e as práticas pedagógicas desenvolvidas com o texto poético.

Desse modo, a proposta evidencia que a interdisciplinaridade não ocorre apenas como princípio abstrato, mas como articulação concreta entre áreas do conhecimento, saberes e práticas. Nessa

Building the way

direção, Dávila (2018, p. 61) afirma que “a tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dá origem ao que chamamos interdisciplinaridade”. Tal compreensão torna-se visível na sequência didática ao promover a (re)conexão entre História, Sociologia e Artes, não como campos acessórios, mas como dimensões constitutivas da leitura e da produção poética. Assim, a prática pedagógica desenvolvida amplia as possibilidades de interpretação dos textos e contribui para que os estudantes percebam a poesia como manifestação estética, histórica, social e cultural.

Outro aspecto relevante da proposta está na valorização da poesia marginal, frequentemente associada a práticas de letramento marginalizadas e pouco legitimadas no espaço escolar, assim como ocorre com determinados gêneros musicais, como funk, sertanejo, rap e hip-hop. Nesse sentido, a escolha desse objeto de ensino tensiona hierarquias culturais ainda presentes na escola e aproxima o trabalho pedagógico dos repertórios dos estudantes. Essa aproximação dialoga com Souza (2011), quando a autora afirma que negligenciar essas práticas sociais pode significar excluir o aluno de seu próprio universo cultural, configurando uma forma de violência discursiva. Assim, mais do que diversificar conteúdos, a sequência didática reposiciona práticas culturais historicamente desvalorizadas como objetos legítimos de estudo, leitura e criação.

A proposta também evidencia o uso de recursos multimodais ao incorporar diversidade de linguagens, plurilinguismo e multiculturalidade, como no vídeo-poema *Narrativas de Cor e Dor*, de Bell Puã. Nesse caso, a multimodalidade não aparece apenas como recurso estético, mas como elemento constitutivo da produção de sentidos, exigindo dos estudantes outras formas de leitura e interpretação. Isso se torna ainda mais evidente no terceiro módulo da sequência, cujo foco recai sobre a construção de sentidos a partir

Building the way

das dimensões sociocultural, discursiva e linguística. Desse modo, o trabalho com o texto poético deixa de se restringir à análise formal e passa a envolver processos interpretativos mais amplos, alinhados a uma compreensão crítica da linguagem.

A sequência segue, ainda, as etapas repropostas por Jordão (2018) — experienciar, conceitualizar, analisar e aplicar —, o que permite compreender que a proposta foi organizada de modo a articular vivência, reflexão e produção. Na prática, isso significa que os estudantes não apenas tiveram contato com textos e discussões sobre poesia, mas também foram conduzidos a elaborar sentidos, problematizar temas e produzir conteúdo autoral. Tal movimento é importante porque evidencia que a aprendizagem não se deu apenas pela recepção de conceitos, mas pela participação ativa em práticas de leitura, interpretação e criação, o que reforça a dimensão formativa da proposta.

A partir da análise da sequência didática, é possível concluir que a articulação entre a pedagogia dos multiletramentos, os textos multimodais e os gêneros poéticos constitui um campo fértil de exploração pedagógica. Mais do que confirmar a pertinência teórica dessa aproximação, a proposta mostra, em termos práticos, que o ensino de poesia pode ser ressignificado quando dialoga com repertórios culturais contemporâneos, com diferentes linguagens e com a produção autoral dos estudantes. Ao mesmo tempo, a análise também evidencia que a potência dessa abordagem está vinculada às condições concretas de implementação, o que exige considerar, criticamente, tanto suas possibilidades formativas quanto seus limites institucionais.

Building the way
Considerações finais

*Literatura é um ato de
coragem.
Porque é ela que nos move e
nos dá força em assumir
nosso lugar no mundo.
(Anderson Valfré)*

Nesta pesquisa, nosso intuito foi apresentar o projeto Poesia Hoje, tecendo considerações sobre sua relevância e, também, construir uma sequência didática a partir do projeto. Consideramos o objetivo alcançado e esperamos ter contribuído para o campo de pesquisas sobre ensino de Literatura.

Observamos, durante a investigação, que ainda há escassez de trabalhos que enfoquem a dimensão prática dos multiletramentos em sala de aula. Para pesquisas futuras, seria pertinente analisar com maior profundidade a sequência aqui apresentada ou investigar os sentidos produzidos pelos estudantes durante sua aplicação.

Por fim, ressaltamos a importância de trabalhar com literatura em sala de aula na perspectiva de multiletramentos. A articulação entre ambos, além de favorecer o desenvolvimento de um letramento crítico no contexto escolar, tem o potencial de romper com práticas de ensino tradicional e de promover a produção de novos significados pelos alunos.

Além disso, conforme descrito na epígrafe do começo dessa sessão, concordamos com Valfré¹⁴ (2019) ao afirmar que literatura é um ato de coragem, porque é ela que nos move e nos dá força em assumir nosso lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

¹⁴ MÁXIMO, Aldiren. Entrevista Anderson Valfré , 2019. Disponível em <<https://catarsemetaforas.blogspot.com/2019/08/entrevista-anderson-valfre.html?m=1>>. Acesso em 02/07/2019.

Building the way

ANASTASIOU, ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos 14 para as estratégias de trabalho em aula.** 3. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

DÁVILA, Cristina. **Interdisciplinaridade e mediação: Desafios no planejamento e prática pedagógica da educação superior.** Revista Conhecimento e Diversidade. V. 6 edição 2011, Link: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/537

DIAS, Reinildes. **Multimodalidade e multiletramento: novas identidades para os textos, novas formas de ensinar inglês.** In: SILVA, Kleber A.; Araújo, Júlio (org.). **Letramentos, discursos midiáticos e identidades: novas perspectivas.** Campinas: Pontes, 2015. p. 305-325.

Edsônia; OLIVEIRA, Paulo; VALEZI, Sueli. **Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 16ed. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GOMES, Luis Fernando. **Redes Sociais e escola: o que temos de aprender?** In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA; Vilson. (Orgs.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

JORDÃO, Clarissa M. **A guerra dos mundos.** In: JORDÃO, Clarissa; MARSON, Isabel C.V; FRANCO, Zelir (orgs). **Devaneios em atas: distopias teóricas nos multiletramentos e inglês como língua franca.** Campinas: Pontes, 2018.

KALANTZIS, M.; COPE, B. (Eds.). **Learning by design.** Melbourne, VIC: Victorian Schools Innovation Commission and Common Ground, 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Languages and Multiliteracies.** Mayand S.; Hornberger, N. H. (Eds.). **Encyclopedia of Language and Education**, 2nd Edition, v.1: **Language Policy and Political Issues in Education**, p. 195–211. Springer Science/Business Media LLC, 2008.

Building the way

<http://newlearningonline.com/~newlearn/wpcontent/uploads/2009/03/Kalantzis/ResearchandWriting/SpringerHandbook.pdf> Acesso em 21 de dez 2009.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **New Learning: Elements of a Science Education**. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2008.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Literacies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario T. **O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?** In: JORDÃO, Clarissa M.; MARTINEZ, Juliana Z.; HALU, Regina C. (org.). **Formação “desformatada”: práticas com professores de língua inglesa**. Campinas: Pontes, 2011.

ROJO, R. (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramento(s) – práticas de letramento em diferentes contextos** (cap. 6 p. 95 – 121) ROJO, Roxane, **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**. Diversidade cultural e de linguagens na escola.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade**. (cap. 4, p. 115 - 146). **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.